

# ATARP caminha para criação de Ordem Profissional

**A ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS TÉCNICOS DE RADIOLOGIA, RADIOTERAPIA E MEDICINA NUCLEAR AVANÇA COM PLANO ESTRATÉGICO APRESENTADO, EM DEZEMBRO, À MINISTRA DA SAÚDE.**

No passado dia 17 de dezembro a direção da ATARP foi recebida no Ministério da Saúde por Marta Temido, ministra da saúde, e António Sales, secretário de Estado da saúde, tendo sido debatidas questões pertinentes para a Associação, entre as quais se destacam a atualização de competências e a nova titulação profissional; a regulação profissional; o orçamento de Estado, recursos humanos e parque tecnológico instalado; a proteção radiológica; as valências radiológicas nos Cuidados de Saúde Primários; a rentabilização da capacidade instalada e redução listas de espera; a interligação de sistemas PACS; a participação em grupos de trabalho do Ministério da Saúde para definição de estratégias.

Altino Cunha, presidente da ATARP, entende que esta reunião reforçou a posição da Associação na defesa de pontos fundamentais do novo plano estratégico, como a criação de uma Ordem Profissional, a atualização das competências e a participação ativa dos seus profissionais na definição de estratégias. “Queremos ser uma Associação cada vez mais presente na tomada de decisões e no debate de temáticas como a proteção radiológica”, refere, realçando a falta de conhecimento das outras profissões da área da saúde sobre a capacidade atual destes profissionais – “tanto do ponto de vista académico, como do ponto de vista do exercício” –, que estão dotados de competências transversais, que lhes permitem ter uma maior autonomia e um papel mais preponderante dentro de equipas multidisciplinares.

Na reunião com Marta Temido, a ATARP alertou que a qualidade da formação ministrada em Portugal – “das melhores a nível europeu” –, não tem tradução nas competências ou exercício dos profissionais, dada a desatualização da regulamentação que data de 1993. “Somos profissionais habilitados e capacitados para fazer bem mais que aquilo que o decreto de lei descreve e queremos fazer parte da solução, seja na gestão de risco, seja na proteção radiológica, seja na capacidade de resposta do Sistema Nacional de Saúde (SNS)”, reforça Altino Cunha.

Paralelamente, é intuito da ATARP fomentar o desenvolvimento de capacidades avançadas, que permitam criar a primeira geração de ‘experts’ dentro destas profissões. Por isso, está na ordem de trabalhos a sua certificação enquanto entidade formadora pela DGERT.

Reforçando a vontade de ser interveniente no processo de melhoria e evolução do SNS, a ATARP alertou a tutela para a necessidade de ver “atualizado, otimizado e rentabilizado” o parque tecnológico – “não podemos ter equipamentos diferenciadores como TAC, Ressonância Magnética, PET ou Aceleradores de Radioterapia que só trabalham das 9h às 17h”.

Na abordagem às falhas na comunicação entre instituições de saúde, que leva em muitos casos à duplicação de exames e recursos, a ATARP defende a integração de exames complementares de diagnóstico nos Cuidados de Saúde Primários (ecografia, radiologia geral, osteodensitometria, mamografia, ortopantomografia, etc.) como um importante passo na redução das listas de espera nos hospitais. “Podemos definir uma dinâmica entre unidades que partilhem um mini serviço, dotado de alguma tecnologia, capaz de fazer a diferença. Enquanto Associação, temos a obrigação moral e estatutária de mostrar que queremos fazer parte da solução e melhorar o sistema onde estamos envolvidos”. A criação de uma Ordem Profissional é no entendimento da atual direção um passo fundamental na agilização e definição destes intentos.

Também Rute Santos, secretária geral da ATARP, reforça que a presença destes profissionais nos Cuidados de Saúde Primários poderia ser impulsionada pela realização de ecografias: “Dotar os Cuidados de Saúde Primários com esta competência seria uma mais valia na resposta a situações de urgência, no despiste de algumas situa-

ções patológicas agudas, assim como, no auxílio de um diagnóstico precoce, nomeadamente da esteatose hepática ou litíase vesical ou renal. Nós poderíamos ajudar no diagnóstico e facilmente seguir-se para a terapêutica”.

A ATARP defende que os seus profissionais estão habilitados para realizar este exame imagiológico, com qualidade de diagnóstico, e capacidade de elaboração de relatório técnico de caracterização da imagem ou da patologia, e não na definição da patologia – “competência dos médicos”, ressalva. Defendendo, sempre, uma formação contínua, avançada e especializada. “Defendemos o trabalho em equipa entre técnico e médico radiologista e não consideramos correto que outras profissões, fora da área da imagem, enveredem pelo caminho da ecografia”.



Altino Cunha (presidente da ATARP) e Rute Santos (secretária geral da ATARP)

*O Congresso Nacional de Radiologia, pela Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear, volta, em 2020, a ter a presença ativa da ATARP*

